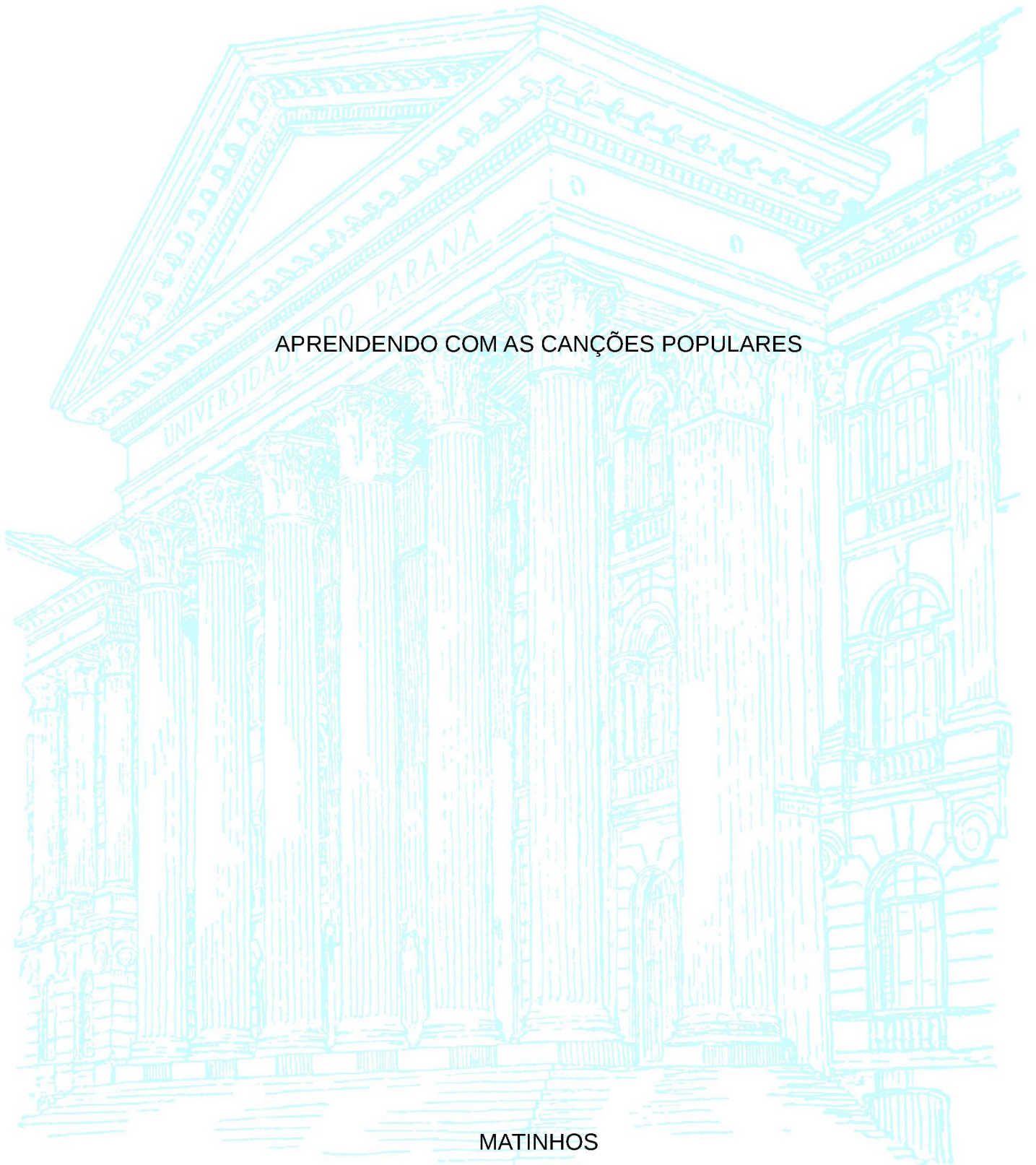


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALEX BARLACH ALBERTINI

APRENDENDO COM AS CANÇÕES POPULARES



MATINHOS

2018

ALEX BARLACH ALBERTINI

APRENDENDO COM AS CANÇÕES POPULARES

TCC apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Alternativas para uma Nova Educação.

Orientador: Msc. Almir Carlos Andrade

MATINHOS

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ALTERNATIVAS PARA UMA
NOVA EDUCAÇÃO



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

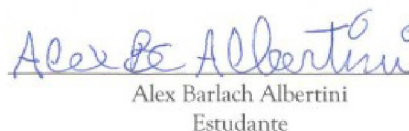
Os membros da Banca Examinadora designada pelo orientador Professor **Msc. Almir Carlos Andrade**, realizaram em 29 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **Alex Barlach Albertini**, sob o título "APRENDENDO COM AS CANÇÕES POPULARES", sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo sido "APROVADO".

Matinhos, 30 de junho de 2018.


Msc. Almir Carlos Andrade
Professor Orientador


Dra. Lenir Maristela Silva
Professora Integrante


Dra. Francéli Brizollá
Professora Integrante


Alex Barlach Albertini
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

Dedico o presente trabalho a todos(as) que visam mudanças e transformações em nossa Sociedade e buscam resgatar a essência das coisas em um mundo ainda marcado por tanta Ilusão e desigualdade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, subjetivamente, a Música e a Arte por terem adentrado na minha Vida e me ensinado uma maneira diferente de enxergar o Mundo e a todos(as) que me inspiraram a seguir nesse caminho e me trazer esperanças de que a partir da Educação é possível, com paciência e persistência, mudar as coisas gradualmente.

Não há saber nem ignorância absoluta: há somente uma relativização do saber ou da ignorância. Por isso, não podemos nos colocar na posição de ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim, na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo..

(FREIRE, 1979, p.29)

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito apresentar uma forma diferenciada de se ensinar e aprender, em uma perspectiva interdisciplinar, a partir da análise e apresentação de canções populares, em especial aquelas presentes em nossa Cultura, visando sua importância como ferramenta agregadora dentro das metodologias pedagógicas que buscam inovações e mudanças em nosso Sistema de Ensino, estimulando o pensamento crítico, as trocas de saberes, vivências, rodas de conversas e intervenções artísticas e culturais para que o educando possa ter autonomia e emancipação em se reconhecer como sujeito da própria História, levando a consciência e conhecimento da importância da Cultura e Educação Popular e seu valor dentro da Sociedade, em especial a do nosso país que é tão rico e abundante em relação a esse tema.

Palavras-chave: Música. Educação. Cultura. Popular. Brasileira. Canções.

ABSTRACT

The present work aims to present a differentiated way of teaching and learning in an interdisciplinary perspective, based on the analysis and presentation of popular songs, especially those present in our Culture, aiming at its importance as an aggregating tool withing the pedagogical methodologies that they seek innovations and changes in our Teaching System, stimulating critical thinking, exchanges of knowledge, experiences, consersational wheels and artistic and cultural interventions só that the learner can have autonomy and emancipation in recognizing himself as the subject of History itself, leading to awareness and knowledge of the importance of

Culture and Popular Education and its value withing the Society, especially that of our country which is só rich and abundant in relation to this theme.

Keywords: Music. Education. Culture. Popular. Brazilian. Songs.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – TURMA DA ANE REUNIDA.....	19
FIGURA 2 – GRUPO CAPOEIRA ZOEIRA NAGÔ.....	20
FIGURA 3 – ATIVIDADE DESCONTRAÍDA.....	21
FIGURA 4 – MURAL EXPLICATIVO.....	21
FIGURA 5 – DESENHOS.....	22
FIGURA 6 – MOMENTO DE ATENÇÃO.....	22
FIGURA 7 – CRIANÇAS DESENHANDO.....	22
FIGURA 8 – PANDEIRO EM AÇÃO.....	23
FIGURA 9 – PANDEIRO EM AÇÃO 2.....	24
FIGURA 10 – RODA DE CONVERSA.....	25
FIGURA 11 – ALUNOS REUNIDOS.....	25
FIGURA 12 – MOMENTO MUSICAL.....	26
FIGURA 13 – MOMENTO MUSICAL 2.....	26
FIGURA 14 – RODA DE CONVERSA 2.....	27
FIGURA 15 – RODA DE CONVERSA 3.....	27
FIGURA 16 – PÔR DO SOL EM CERRO DEL TORO.....	29
FIGURA 17 – O CHÁ.....	30
FIGURA 18 – O ÓLEO.....	31
FIGURA 19 – O CREME.....	31
FIGURA 20 – O CHÁ 2.....	32
FIGURA 21 – O CHÁ 3.....	32
FIGURA 22 – A PLANTAÇÃO.....	33
FIGURA 23 – O PÉZINHO.....	33
FIGURA 24 – O PACOTE.....	34
FIGURA 25 – ESCOLA E MUSEU DE CANDOMBE.....	35
FIGURA 26 – INSTRUMENTOS DO CANDOMBE.....	35
FIGURA 27 – INTERIOR DO BARRACÃO.....	36
FIGURA 28 – ARTE AFRICANA.....	36
FIGURA 29 – NOS BASTIDORES.....	37
FIGURA 30 – MÚSICOS EM AÇÃO.....	37
FIGURA 31 – PÔR DO SOL EM PIRIÁPOLIS.....	38
FIGURA 32 – EM AÇÃO.....	39
FIGURA 33 – TRIÂNGULO EM MÃOS.....	40
FIGURA 34 – NO COLÉGIO ESTADUAL GABRIEL DE LARA.....	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	MEMÓRIA DE VIDA.....	16
3	RELATO.....	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
5	REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Segundo o minidicionário escolar Michaelis da Língua Portuguesa, ano 2000, a palavra 'popular' significa: Pertencente ou relativo ao povo; próprio do povo. Tomando como base essa definição, o termo popular, dentro da concepção educacional de Paulo Freire se refere ao povo, em forma de oprimido, uma educação voltada para a inserção social baseada no diálogo, igualdade e voltada para a prática da cidadania sempre buscando a educação através de elementos do cotidiano e do contexto social da comunidade (FREIRE, 2011). Já partindo desse princípio, existem inúmeras canções populares espalhadas pelo Brasil que retratam bem a realidade e contexto social das classes oprimidas e suas lutas diárias para vencer preconceitos e repressões, em especial em relação a nossa Cultura, como por exemplo, a canção 'Batucada dos nossos tantãs' do grupo de samba 'Fundo de Quintal':

“Samba,
A gente não perde o prazer de cantar
E fazem de tudo
Pra silenciar
A batucada dos nossos tantãs
Do seu ecoar
O samba se refez,
Seu canto se faz reluzir
Podemos sorrir outra vez

Samba,
Eterno delírio do compositor
Que nasce da alma
Sem pele e sem cor
Com simplicidade, não sendo vulgar
Fazendo da nossa alegria
O seu habitat natural
O samba floresce no fundo
Do nosso quintal

Este samba é pra você
Que vive a falar, a criticar
Querendo esnobar, querendo acabar

Com a nossa Cultura Popular
É bonito de se ver,
O samba correr pro lado de lá
Fronteira não há pra nos impedir
Você não samba, mas tem que aplaudir!"

A ideia e inspiração para o presente trabalho vêm através de uma forma de crítica em relação a maneira como nos é ensinado Música e outras disciplinas nas instituições educacionais, muitas vezes através de uma visão mais erudita e eurocêntrica, não dando ênfase e foco ao gênero popular dentro do ambiente educacional. Freire cita em sua conhecida obra "Educação como prática da liberdade":

"Cultura é a poesia dos poetas letrados do seu país, como também a poesia do seu cancionero popular. A cultura é toda a criação humana." (2011, p.143)

Partindo desse conceito, as canções populares podem servir como uma ferramenta para aproximar mais o educando de acordo com a sua realidade social, pois através da linguagem empregada não só na letra, mas também no estilo musical é possível despertar a *epistemologia* citada por Maturana, Freire e outros estudiosos, aonde o educando se torna mais curioso e à vontade para participar das rodas de conversa entre a turma, estimulando o seu pensamento crítico em relação aos temas levantados a partir da análise da canção popular em questão. (FREIRE, 2011).

Por vivermos em um dos países mais desiguais do mundo, o conceito de realidade é bem variável. A construção da realidade depende da maneira como o conhecimento é disposto na Sociedade (DUARTE JUNIOR, 2004, p. 36) e é por isso é importante que o(a) educando(a) perceba a realidade aonde está inserido(a). A Música é uma Arte com um poder muito grande, capaz de mudar a realidade à nossa volta e servir como ferramenta agregadora e diferenciada para uma Educação que busca ser alternativa. Claudio Naranjo, autor de muitas obras dentro do campo educacional, cita em sua autobiografia a importância de ter sido criado em um ambiente musical, aonde a Música para ele é vista como meditativa e contemplativa, ligada a temas espirituais como inspiração, criatividade e experiência espiritual. No caso da Música dentro da Educação Popular as letras das músicas populares

brasileiras podem ser utilizadas como instrumento para se pensar e construir uma realidade social na qual os educandos possam entendê-las e se identificarem dentro dela. (ABUD, p. 309-317, 2005)

É essencial se ter humildade em estar aberto a conhecer e dialogar com qualquer tipo de Cultura, independente do local de origem. Porém, Edgar Morin cita em sua obra 'Os sete saberes necessários à educação do futuro' de que é necessário situar as informações e os dados em seu contexto para que os mesmos adquiram sentido, para depois partir para o conceito global, aonde é possível relacioná-las com o Todo (MORIN, 2000). Seguindo a sua linha de raciocínio, é como a frase popular que diz: 'é preciso ir por partes'. Antes de levantarmos as canções populares que existem em outras partes do mundo, é necessário focarmos antes nas canções populares brasileiras, para que assim o educando possa aprender através da sua própria autonomia e emancipação, adquirindo consciência da riqueza cultural que existe no país e de que ele é um personagem real dentro de nossa Cultura Popular (FREIRE, 2011). Carlos Rodrigues complementa em sua obra 'O que é Educação Popular':

"A educação através da qual ele, o sujeito, não se veja apenas como um anônimo sujeito da cultura brasileira, mas como um sujeito coletivo da história e da cultura do país." (BRANDÃO, 1984, p. 103)

Edgar Morin também cita entre seus sete saberes o Conhecimento Pertinente, em que aponta que para se alcançar a Educação do Futuro é necessário enfrentar a inadequação entre os saberes desunidos e divididos e as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, globais e planetários. (MORIN, 2000, p. 36). Dentro desse contexto a questão da Educação através das canções populares entra no quesito da Interdisciplinaridade, aonde por exemplo, é possível ensinar Geografia, História, Sociologia e Língua Portuguesa através, por exemplo, da canção 'Saudosa Maloca' do sambista paulista Adoniran Barbosa:

Se o senhor não tá lembrado
Dá licença de contá
Que aqui onde agora está
Esse edifício 'arto'
Era uma casa 'véia'
Um palacete assobradado

Foi aqui seu moço
 Que eu, Mato Grosso e o Joca
 Construimos nossa maloca
 Mas um dia, 'nóis' nem pode se alembra
 Veio os homis com as ferramentas
 O dono mandô derrubá

Pegemos todas nossas coisas
 E fumos pro meio da rua
 Apreciá a demolição
 Que tristeza que nós sentia
 Cada táuba que caía
 Doía no coração
 Mato Grosso quis gritá
 Mas em cima eu falei:
 Os homis tá cá razão
 Nós arranja outro lugar
 Só se conformemo quando o Joca falou:
 "Deus dá o frio conforme o cobertor"
 E hoje nós pega 'páia' nas gramas do jardim
 E prá esquecê, nós cantemos assim:

Saudosa maloca, maloca querida
 Dim-dim donde nós passemos os dias feliz de nossa vida
 Saudosa maloca, maloca querida
 Dim-dim donde nós passemos os dias feliz de
 nossas vidas

Essa canção pode ser usada para problematizar a respeito da especulação imobiliária que ocorre nas cidades grandes, em especial em São Paulo na década de 50, aonde inúmeras famílias foram despejadas de suas respectivas casas ou ocupações para servirem de espaço para a construção de prédios, trazendo o problema da verticalização excessiva que encontramos hoje em grandes cidades como São Paulo e Curitiba, exemplificar a maneira como foi escrita em uma linguagem mais popular, mostrando o quanto nossa Língua Portuguesa é variável dependendo da região e da classe social, além de refletir sobre a desigualdade social brasileira aonde “manda quem pode e obedece quem tem juízo”.

Há inúmeras canções populares que retratam problemas sociais e que podem servir como instrumento de reflexão e conscientização para estimular o pensamento crítico, as trocas de saberes, a interdisciplinaridade e as interações culturais e artísticas. Através da Música é possível ensinar e aprender a partir de diversas disciplinas, desde as matérias de Exatas tais como a Matemática a partir da contagem e divisão dos compassos e a Física através da propagação do som, até as matérias de Humanas, tais como a Filosofia, Sociologia, História e Geografia, criando-se uma maneira alternativa de se educar e formar cidadãos para a Vida e não somente para o mercado de trabalho.

2 MEMÓRIA DE VIDA

Sou nascido em São Paulo (SP), em uma família de professores, num bairro de classe média. Aos 4 anos de idade meus pais se separaram e aos 5, meu pai casou-se com sua atual mulher que tem família em Ubatuba, litoral norte de São Paulo. Nessa cidade eu posso dizer que 'renasci', tendo mais contato com a Cultura Caiçara e aprendendo a dar valor a Natureza e ao Meio Ambiente acima de qualquer ganância, ajudando-me a formar a personalidade e caráter que possuo hoje.

Comecei a tocar e a me interessar por Música com 11 para 12 anos de idade. Vivia com o instrumento de um lado para o outro e passava horas estudando em casa. A Música me trouxe uma maneira diferente de se pensar e enxergar o mundo, me fazendo uma pessoa melhor capaz de identificar as realidades de acordo com o contexto social e histórico dentro de nossa Sociedade, trazendo-me sentimentos diferenciados como a empatia e o pensamento crítico. Sempre fui muito questionador em relação ao modelo tradicional e hegemônica imposto em nosso sistema educacional. Isso me trouxe agravantes dentro do ambiente escolar e familiar que me fizeram compreender melhor a Vida e a entender o sentimento de oprimido que o povo brasileiro têm e que é tão presente e citado dentro das concepções freirianas. Utilizo a Música até hoje como uma forma de terapia e busca espiritual para enfrentar os problemas cotidianos e por conta disso eu acredito que ela possa ser uma ferramenta agregadora e capaz de curar muita gente.

Me formei em Comunicação Social, com ênfase em Rádio e TV. Fui estagiário na Rádio Tropical FM, uma rádio popularesca que tinha sua programação mais voltada para o Pagode e Sertanejo. Fiz de tudo um pouco lá: atendimento ao ouvinte, criação de roteiros e da pauta de premiação, auxílio na organização da discoteca e até mesmo locução em alguns horários junto com os locutores que ali fui criando um vínculo de amizade. Foi uma experiência muito válida para mim poder conviver com os ouvintes da rádio, que em sua maioria eram de uma classe social mais baixa, para perceber a humildade e a pureza que há dentro de cada um, sempre ligando para a rádio me desejando 'bom dia' ou 'boa tarde' e muitas vezes um agradável 'bom trabalho, moço!'. Isso me fez perceber que muitas vezes as pessoas mais mau educadas na verdade não são das classes sociais mais baixas, mas sim, das classes sociais mais elevadas, que ainda vivem em uma Cultura Escravagista de acreditar que são senhores em relação a seus escravos.

Infelizmente tive algumas decepções em perceber como é o funcionamento dos meios de comunicação no Brasil, muitas vezes apelativos em busca de audiência, aproveitando-se da inocência e da falta de acesso a informação da população. Isso me fez despertar a vontade de mudar de área e me interessar mais pela Educação, que acredito ser a base e o alicerce para a mudança.

Posteriormente fui trabalhar como monitor no Museu Catavento Cultural e Educacional em São Paulo, aonde recebia alunos de diversas escolas, em sua maioria públicas, para apresentar as instalações do museu de maneira didática. A sessão que trabalhava se chamava 'Aventuras no Sistema Solar', uma espécie de simulação de voo para o Espaço Sideral, voltada para crianças na faixa etária dos 8 aos 12 anos. Foi uma experiência maravilhosa poder perceber a imaginação e criatividade das crianças em realmente acreditarem de uma forma pura que estavam no Sistema Solar. Atuava de maneira cênica interpretando um personagem que era o 'tenente da Nave'. Foi a partir daí que passei a despertar um lado Educador dentro de mim.

Em Ubatuba, através da indicação de um amigo, passei a ser Professor horista de Música na Escola Estadual Madre Glória, localizada no bairro do Ipiranguinha, sentido área mais rural da cidade e de Filosofia na Escola Municipal Maria Josefina Giglio da Silva, no bairro do Estufa II, periferia da cidade. Foi a minha primeira experiência de fato como Educador em uma escola e me fez perceber, a partir de uma outra óptica, o quanto a Educação brasileira é desvalorizada, com uma remuneração bem abaixo do esperado aos seus educadores e não lhes fornecendo a devida estrutura para a realização de atividades pedagógicas de qualidade.

A grande mudança que ocorreu em minha Vida foi quando passei a frequentar as rodas de Samba, os bailes de Forró, as rodas de Capoeira e os baques de Maracatu que rolavam em Ubatuba. Ali uniu todo aquele estudo que dediquei anos de minha vida com a Música junto com o sentimento de acolhimento e espírito comunitário, tão raro de se encontrar hoje em dia. Uma coisa interessante que eu percebia é que nas Rodas de Samba, que eram organizadas todos os domingos em frente a Praça Trópico de Capricórnio, haviam muitos jovens na faixa etária de uns 14, 15 anos que nunca haviam visto uma roda de Samba antes em suas vidas. Muitos passavam por ali e sentavam nas mesas para ficarem apreciando e desfrutando dessa experiência inusitada. Foi aí que passei a 'mergulhar fundo'

nessa ideia de propagar e levar adiante a Cultura Popular Brasileira, seja através de uma atividade pedagógica dentro de uma instituição educacional ou através da organização de eventos culturais que proporcionem esse entretenimento cultural para a comunidade. Posteriormente passei a viajar por outras regiões do Brasil, o que me fez perceber o quão rico e vasto é a nossa Cultura Popular e o quanto a Música e a Arte dentro desse contexto podem ajudar inúmeras pessoas a não só se sentirem melhores como também a aprender a reconhecerem o valor que tem a nossa Cultura, além de perceberem que elas fazem parte dessa riqueza toda. Percebi que não estou sozinho e que há muitas pessoas espalhadas por aí que passaram por inúmeros problemas e hoje estão aí tentando fazer o Bem.

Ter ingressado no curso de Especialização ANE – Alternativas para uma Nova Educação da UFPR Litoral foi uma experiência maravilhosa que eu levarei para a minha Vida, pois pude conhecer uma universidade que visa uma pedagogia diferente, muito inspirada em Paulo Freire, autor que passei a conhecer melhor e que me identifiquei muito com as suas ideias a respeito da libertação dentro de uma Sociedade Escravagista como é a nossa. Nada é por acaso...

3 RELATO

O começo da ANE, para mim, foi desafiador. Acredito ser o mais novo da turma e em minha primeira formação eu não tive um embasamento acadêmico muito forte, por ser um curso mais voltado para o Audiovisual. Foi difícil a adaptação e eu pensei muitas vezes em desistir, mesmo com os encontros sendo mais flexíveis. Mas procurei ser forte e me manter firme, sendo humilde e buscando escutar mais do que falar. O projeto passou por diversas experimentações até chegar e sua forma atual.

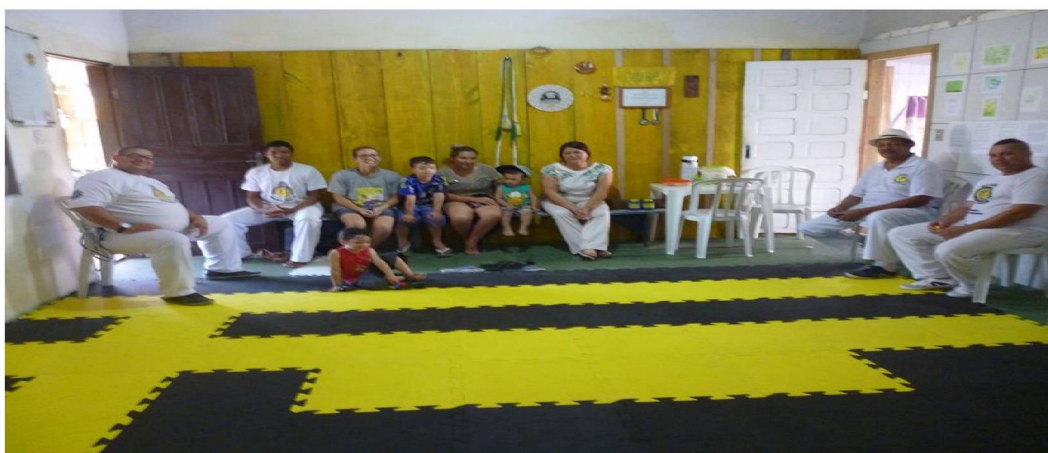


TURMA DA ANE REUNIDA

Turma da ANE reunida em um de seus primeiros encontros.

Como Paulo Freire, Maturana e outros estudiosos relataram em seus estudos, o curso conseguiu produzir a chamada *epistemologia* para entender a proposta do curso e a metodologia pedagógica da UFPR Litoral. Rubem Alves cita em sua obra 'O Aluno, o professor e a escola' que a inteligência só funciona quando ela está interrogando e não exclamando. (ALVES, 2011) Passei a me interessar mais a respeito do assunto envolvendo a Educação Alternativa e a proposta da ANE que visa uma perspectiva contra hegemônica em que os educadores buscam maneiras alternativas de se educar através de ações socioeducativas, aonde cada um, além de desenvolver duas ações, também participa de duas ações de outro(a) colega, visando a cooperação e a solidariedade, criando-se uma rede de fortalecimento entre ambos. A primeira ação que participei foi da colega Adriana Eli Souza, em

parceria com seu marido, em sua casa, a respeito da Capoeira e da Cultura Popular, em conjunto com o grupo de Capoeira Zoeira Nagô, fundado pelo Mestre Bacico. Além de termos tido uma demonstração de uma Roda de Capoeira e sobre os elementos que a compõe como a vestimenta, os instrumentos e os seus cantos, também foi dada uma explicação didática sobre o contexto histórico e social da nossa Arte Marcial Brasileira. As paredes estavam ilustradas com cartazes que traziam as fotos de muitas figuras importantes da História da Capoeira e contavam suas respectivas biografias e histórias. Foi uma vivência muito legal e interessante, pois além de ter sido em um espaço muito agradável e propício para o desenvolvimento de ações desse tipo (há aulas de Capoeira no espaço nos dias de semana) o assunto me interessa muito e está relacionado com os meus estudos. Também havia a presença de crianças, aonde foi realizada uma atividade de preenchimento do mural, e da colega Xinha.



GRUPO CAPOEIRA ZOEIRA NAGÔ

Parte do grupo Capoeira Zoeira Nagô reunido em companhia da colega Adriana Eli Souza e outr@s.



ATIVIDADE DESCONTRAÍDA

Colega Xinha, Adriana, eu e outros participantes em momento descontraído da atividade.



MURAL EXPLICATIVO

Parte do mural contando um pouco da história da Capoeira.

Posteriormente realizei uma atividade no Colégio Estadual Gabriel de Lara, localizado no Centro de Matinhos, que retratava exatamente sobre o tema da Música Brasileira e a Educação Popular. Levei os instrumentos (violão, pandeiro, triângulo, ganzá e microfone) e a caixa de som e montei em um espaço fora da sala de aula, aonde exemplificava os estilos e ritmos que existem dentro de nossa Cultura. Já era a terceira vez que realizava essa oficina ali no colégio e como nas vezes anteriores, foi muito interessante perceber que os participantes haviam tido a mesma percepção, aonde eles apontaram que as aulas de Artes no colégio sempre ressaltavam demais a Cultura Europeia e não davam ênfase a nossa própria Cultura. Acredito que consegui produzir a epistemologia na maioria para terem mais interesse e curiosidade em relação a Música Brasileira e de como é possível aprender através dela. Na ocasião também estiveram presentes as colegas Fernanda Pasquale e a Adriana Eli Souza.



PANDEIRO EM AÇÃO

Momento didático da atividade em que apresentava um pouco do pandeiro para os participantes.



PANDEIRO EM AÇÃO 2

Exemplo de técnicas utilizadas no pandeiro.

Em novembro do ano passado, em razão do dia da Semana da Consciência Negra fui convidado pela colega Fernanda Lucas Santiago, em parceria com a Nahyr Carneiro, Rodrigo Jesus e sua parceira Marília e a colega conhecida como

Xinha para participarmos de uma atividade socioeducativa a respeito do assunto. Foi articulada uma roda de conversa em relação a Cultura Negra e o racismo em nossa Sociedade e eu, junto com o Rodrigo e sua parceira ficamos encarregados da parte musical em relação ao tema. Foi uma experiência muito agregadora não somente para os educandos, mas também para os educadores, pois esse tipo de assunto é muito importante de ser debatido em qualquer ambiente, seja em uma escola, em casa ou até mesmo em uma mesa de bar.



RODA DE CONVERSA

Roda de conversa seguida de Música no pátio do colégio.



ALUNOS REUNIDOS

Alunos reunidos no pátio do colégio.



MOMENTO MUSICAL

Eu, Rodrigo, Marília e uma das professoras do Colégio apresentando a canção 'Palmares 1999' do grupo Natiruts.



MOMENTO MUSICAL 2

Apresentação musical seguida de roda de conversa.



RODA DE CONVERSA 2

Roda de conversa no pátio do colégio a respeito da canção apresentada.



RODA DE CONVERSA 3

Roda de conversa no pátio do colégio seguida de apresentação musical.

Deixo aqui uma das canções que apresentamos, do grupo Natiruts, chamada “Palmares 1999” que acho que retrata bem o que foi aquele dia:

A cultura e o folclore são meus
 Mas os livros foi você quem escreveu
 Quem garante que Palmares se entregou?
 Quem garante que Zumbi você matou?
 Perseguidos sem direitos nem escolas
 Como podiam registrar as suas glórias?
 Nossa memória foi contada por vocês
 E é julgada verdadeira como a própria lei
 Por isso temos registrados em toda história
 Uma mísera parte de nossas vitórias
 É por isso que não temos sopa na colher
 E sim anjinhos pra dizer que o lado mau é o Candomblé

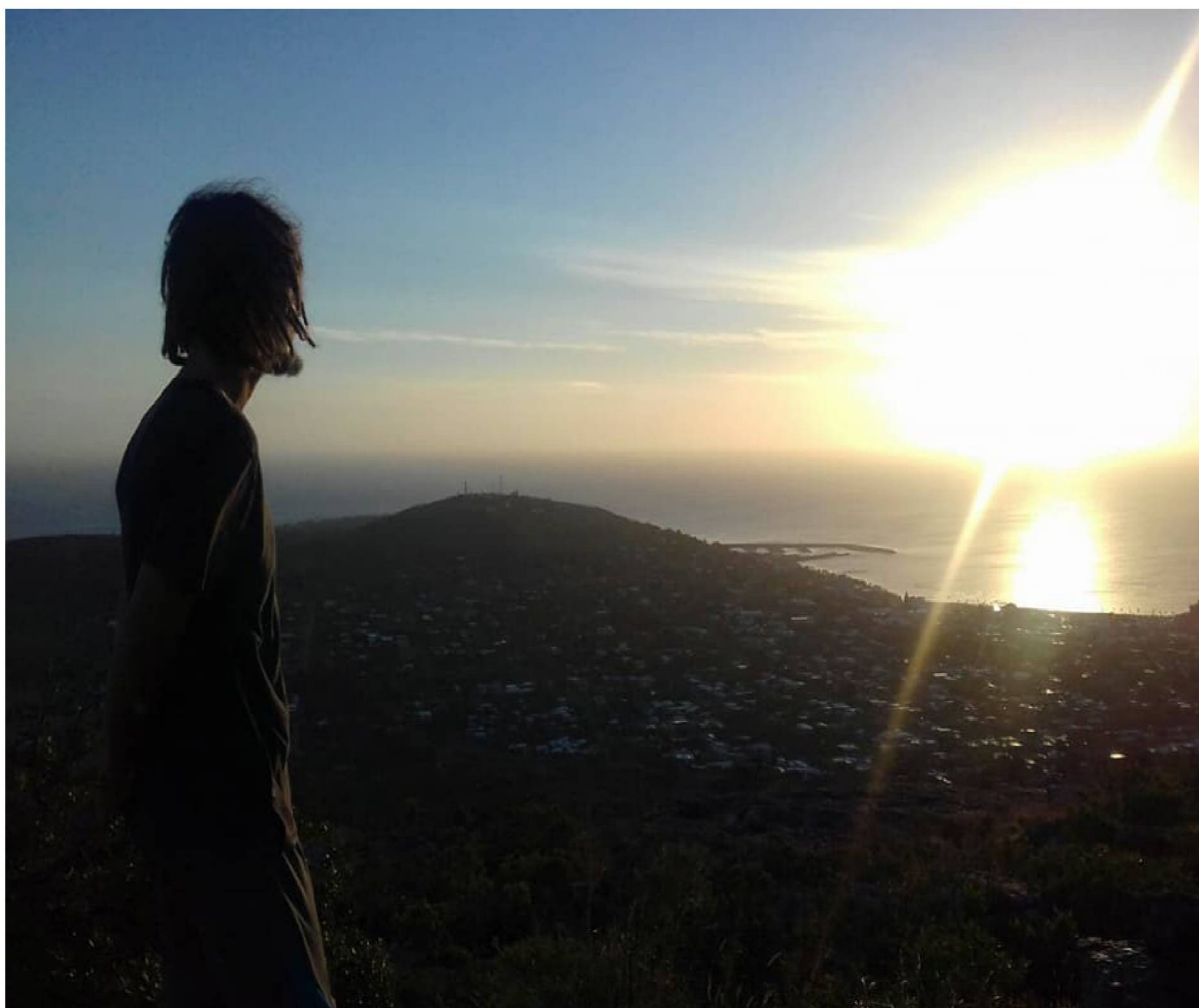
Mas a energia vem do coração
 E a alma não se entrega, não
 A energia vem do coração
 E a alma não se entrega, não

A influência dos homens bons deixou a todos ver
 Que omissão total ou não
 Deixa os seus valores longe de você
 Então despreza a Flor Zulu
 Sonha em ser pop na Zona Sul
 Por favor não entenda assim
 Procure o seu valor ou será o seu fim
 Por isso corre pelo mundo sem jamais se encontrar
 Procura as vias do passado no espelho mas não vê
 E apesar de ter criado o toque do agogô
 Fica de fora dos cordões do carnaval de Salvador

A energia vem do coração
 E a alma não se entrega não

No período de recessão de nossos encontros, tive o prazer e privilégio de poder viajar pela primeira vez pela América Latina e conhecer o Uruguai, país

conhecido pelas suas inovações e vanguarda em muitos aspectos, como por exemplo, ter regulamentado o uso da cannabis no país, ter legalizado o aborto, permitir o casamento gay, separar a Igreja do Estado e ter sido o primeiro país na América Latina a dar o direito de votos das mulheres. Gostaria de dividir um pouco da minha experiência que me acrescentou muito como ser humano, músico e futuro educador.

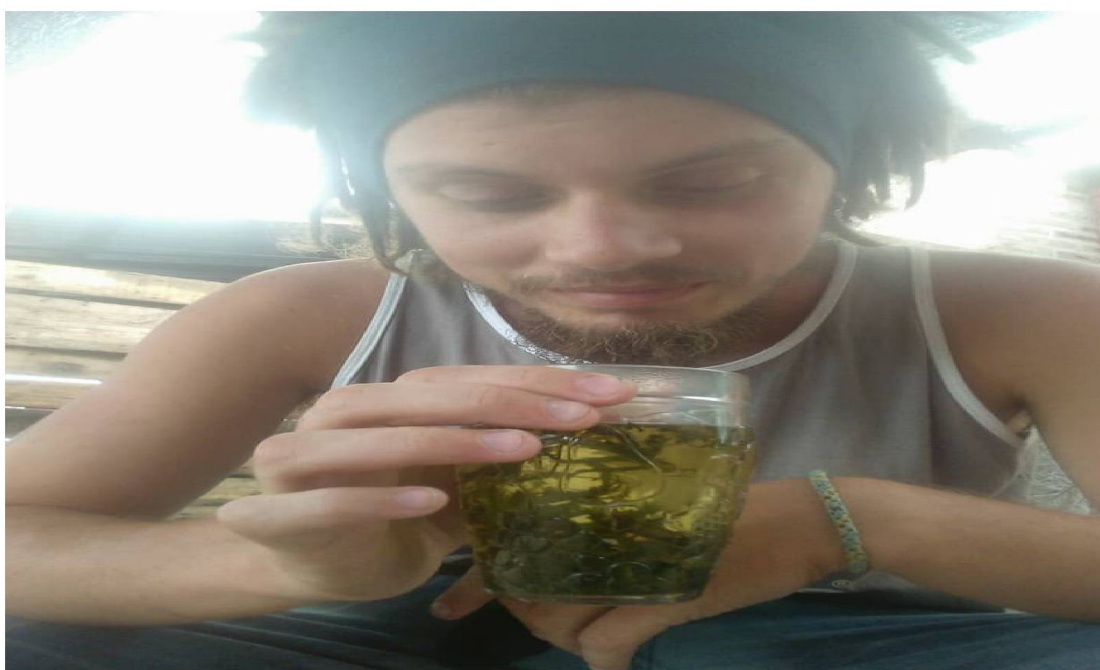


PÔR DO SOL EM CERRO DEL TORO

Pôr do sol maravilhoso em Cerro del Toro, Piriápolis, Uruguai.

Quando viajamos, possibilitamos a nós mesmos uma oportunidade de se autoconhecer, pois estamos diante de uma outra Cultura, com línguas, costumes e tradições diferentes, o que nos permite enxergarmos realidades distintas daquelas que estamos habituados. A primeira questão que acho interessante relatar é sobre a regulamentação da cannabis. Falar sobre esse assunto no Brasil é sempre

polêmico, pois ainda somos um país muito conservador em vários aspectos. Porém, acho que dentro do campo da Educação é sempre necessário abordar assuntos considerados polêmicos pela Sociedade, exatamente para termos uma visão mais crítica e consciente em relação a eles. Em Piriápolis, cidade balneário localizada próxima de Punta del Este, pude conhecer um espaço aonde existe o auto cultivo do uso da cannabis, e a responsável trabalha para o Colectivo Cannabico, um projeto cultural formado por outros autocultivadores para a Educação e reivindicação dos valores das plantas naturais e orgânicas da Cannabis, além da organização de oficinas relacionadas. Lá percebi que existem outras formas de uso feitos através da planta, como por exemplo o azeite de óleo de cannabis, o creme de cannabis que se usa na pele, o chá feito de cannabis, além das 'florcitas de jardin naturales' cultivadas organicamente. Percebi que a questão da regularização, descriminalização e/ou legalização da maconha vão muito mais além do que somente o seu uso recreativo. Elas envolvem questões como outras formas de uso e de como ela pode ser vista como uma forma medicinal, sendo o usuário não visto como um criminoso ou marginal, mas sim como uma pessoa que está buscando algo que possa suprimir alguma dor ou enfermidade, seja física ou espiritual. Lá a cannabis também é vendida em farmácias, com cerca de 9% de THC (principal substância psicoativa encontrada na Cannabis Sativa).



O CHÁ

Chá feito a base de Cannabis.



O ÓLEO

Óleo feito a base de Cannabis.



O CREME

Creme feito a base de Cannabis, muito utilizado para a pele.



O CHÁ 2

Chá feito a base de Cannabis para degustação.



O CHÁ 3

Chá de Cannabis na xícara, pronto para ser tomado.



A PLANTAÇÃO

Plantação caseira de Cannabis, permitido por lei.



O PÉZINHO

Pequeno pé de Cannabis plantado em um vaso.



O PACOTE

Pacote de cannabis vendida diretamente na Farmácia.

Outra questão que acho interessante abordar é para a principal Cultura Popular que existe no país, que tem forte influência africana, como aqui no Brasil: o candombe. Fiquei hospedado durante alguns dias, em La Paloma, cidade do litoral uruguaio, na Escuela y Museo de Candombe. Lá fui recebido pelo Mestre Nico, que me contou um pouco da história do Candombe e ainda me ensinou um pouco sobre a parte musical. Ele me contou que o Candombe nasceu nos dois importantes bairros de Montevideo, Barrio Sur e Palermo e que eles sempre foram conhecidos por abrigar boa parte da população afro uruguaia. Também me contou que a escravidão no Uruguai havia sido um pouco diferente do que no Brasil. Enquanto no Brasil a maioria dos escravos foram enviados para servirem de mão de obra para engenhos de açúcar e para as fazendas de café, no Uruguai eles estavam mais ligados a trabalhos domésticos dentro de casa. O período de maior repressão aos

negros no país aconteceu na época da ditadura, aonde muitos foram despejados a força de suas casas para darem abrigo para quem o Estado julgasse. Não sabia também que havia Carnaval no Uruguai e que ele ocorre no mesmo período que no Brasil, com as escolas de Candombe desfilando com as fantasias e os tambores e a TV passando os desfiles como aqui no Brasil. Ao final pude fazer um som com o pessoal da Escola e foi uma experiência muito gratificante.



ESCOLA E MUSEU DE CANDOMBE

Escola e Museu de Candombe 100% Ansina. Localizado no município de La Paloma, litoral uruguaio.



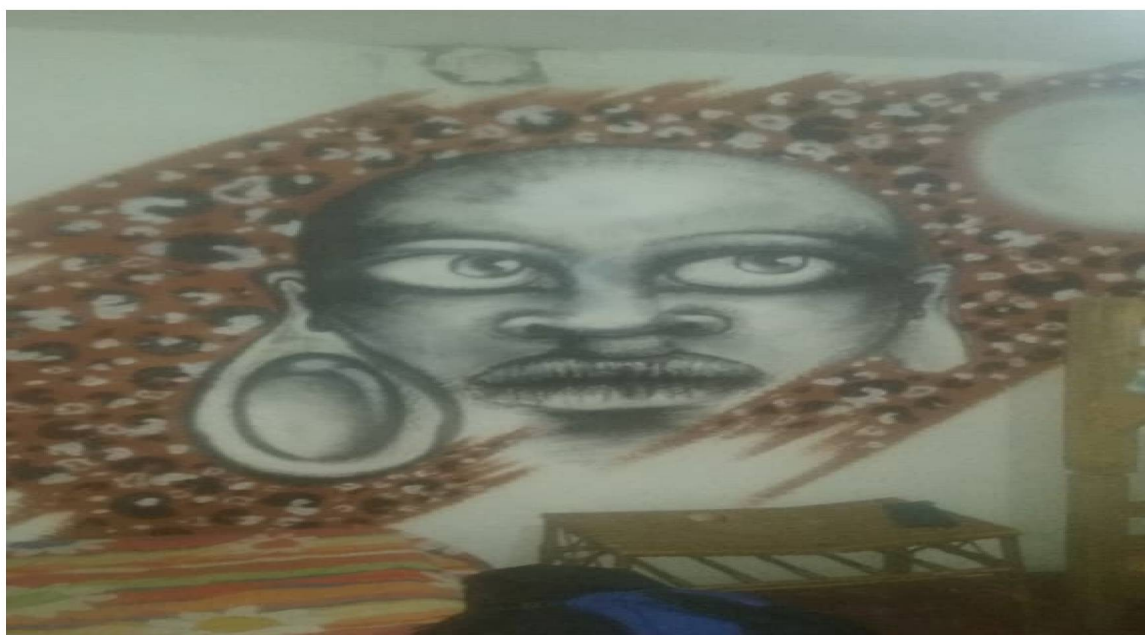
INSTRUMENTOS DO CANDOMBE

Instrumentos musicais utilizados no Candombe.



INTERIOR DO BARRACÃO

Interior do 'barraco' da Escola de Candombe.



ARTE AFRICANA

Arte feita na parede do quarto aonde estava hospedado, em alusão a cultura africana.



NOS BASTIDORES

Parte do interior da Escola e Museu do Candombe.



MÚSICOS EM AÇÃO

Fazendo um som com o pessoal da Escola do Candombe.

Claro que no Uruguai também há problemas, como em qualquer outro país, em especial na América Latina. Por exemplo, por se tratar de um país pequeno, eles praticamente não produzem nada, somente carne e vinho. A maioria dos alimentos são importados, em especial do Brasil e da Argentina, o que torna o preço da alimentação muito cara. Porém, há exemplos de medidas adotadas no país, como os que foram citados, que servem de modelo não somente para a América Latina, mas para todo o mundo.



PÔR DO SOL EM PIRIÁPOLIS

Pôr do Sol maravilhoso em Piriápolis, litoral do Uruguai.

Regressando do Uruguai para as atividades da ANE, fui convidado pela colega Samira Xavier a participar de uma ação socioeducativa na Escola Estadual Tereza Ramos, aonde a mesma dá aula. Organizei uma oficina sobre a Música Popular no Brasil para alguns alunos e pessoas que estivessem interessadas em participar. Foi-se inclusive gravado e editado um vídeo da atividade pelo colega

Lucas, conhecido como Pato e que está disponível no Youtube no canal da ANE. Mais uma vez, no mesmo formato, com os instrumentos e a caixa de som, fiz uma interação com o pessoal, exemplificando alguns estilos de Música Popular que existe no Brasil, dessa vez também dando mais ênfase ao Fandango Caiçara, que é uma Cultura Popular muito presente aqui no Litoral Paranaense e que acho importante que a população caiçara daqui tenha conhecimento da mesma, pois está ocorrendo um movimento de resgate em relação ao Fandango Caiçara, principalmente pelo grupo Mandicuera, de Paranaguá, que deve ser levado adiante.



EM AÇÃO

ATIVIDADE SENDO REALIZADA EM FORMA DE RODA DE CONVERSA.



TRIÂNGULO EM MÃOS

Apresentando um pouco do triângulo, suas técnicas e sua importância dentro da Cultura Popular Brasileira.

Posteriormente continuei realizando essa mesma oficina, mais uma vez no Colégio Estadual Gabriel de Lara. Essa última vez foi um pouco mais complicado de interagir com a turma, pois era de tarde, em um dia de período integral e a maioria dos participantes, adolescentes na faixa etária dos 13 anos, não estavam tao dispostos a interagirem. Porém, com um pouco de paciência e persistência, ao final conseguimos nos entender e a atividade novamente acabou tendo um resultado positivo.



NO COLÉGIO ESTADUAL GABRIEL DE LARA

Atividade realizada no Colégio Estadual Gabriel de Lara, na aula de Artes, em parceria com a professora Ana Carolina Litzendorf Withers.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confesso que essa experiência toda que tive não só na ANE, mas também na UFPR Litoral como um todo, mudou a minha Vida. Sabemos que nada é perfeito e que sempre há coisas a melhorar, mas posso dizer, do fundo do meu coração, que ter tido a oportunidade de estudar em uma Universidade Federal localizada no Litoral, bem próxima ao mar, e com uma proposta de pedagogia diferenciada é um privilégio que eu só tenho a agradecer. Cheguei em Matinhos em 2015, somente para visitar um amigo que estudava Agroecologia. Acabei gostando da cidade e principalmente da universidade e aos poucos fui me adaptando ao lugar, até estar aqui, nesse exato momento, escrevendo essas considerações finais depois de 1 ano e meio de curso.

Trabalhar de uma forma que visa ser inovadora e diferenciada é sempre uma tarefa ousada e corajosa, pois estará sujeita à críticas, já que tudo que procura ser diferente de um modelo tradicional e imposto em princípio causa estranhamento e certa resistência, ainda mais em um período tão turbulento e sombrio como esse que estamos vivendo não somente em nosso país, mas no mundo todo. É preciso ter persistência para seguir adiante mesmo com as dificuldades que inevitavelmente surgirão no caminho.

Para mim, poder ter acesso a esse acervo de conhecimento sobre uma Educação que busca ser inovadora e alternativa está me fazendo uma pessoa cada vez melhor não somente em ambientes profissionais, mas também nas minhas relações interpessoais com as pessoas e na maneira de pensar e enxergar o mundo. Isso poderá também me acarretará desafios que terei de enfrentar, tendo em vista que são poucas as pessoas que estão diante desse Conhecimento. Mas acredito que aos poucos, com paciência a rede de fortalecimento crescerá, pois a cada dia há mais pessoas interessadas a respeito do assunto, cansadas de toda esse modelo tradicional e hegemônico que foi imposto em nossa Sociedade, em especial na área de Educação.

O que levarei comigo após esse período do curso da ANE é que seguirei estudando cada vez mais a respeito do assunto e buscarei colocar em prática os ensinamentos visando sempre o meu compromisso como um agente transformador da Sociedade, procurando não me deixar levar pelo meu ego e vaidade e a cada dia

me tornar um ser humano melhor. Há uma frase da educadora Maria Montessori que diz: “As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educarmos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para a paz”. Acho que essa frase resume bem o que para mim é o futuro de uma Educação Alternativa. O Brasil tem uma dívida muito grande com os negros, nordestinos e todos os oprimidos desse imenso país. Reconheço isso e procuro ser solidário a todo o tipo de reivindicação, desde que não seja extremismo, que possa ajudar a corrigir isso. Encontrei na Música Popular Brasileira, seja no Samba ou no Forró, a minha identidade cultural, independente da cor da minha pele ou classe social. Me sinto parte de um povo tão maravilhoso e sofrido que é o brasileiro e carrego isso comigo. Estou ciente da responsabilidade que é trabalhar com a Cultura Popular Brasileira, principalmente por ter suas raízes mais fortes na África e lhes digo desde já uma coisa: “Em minha primeira formação, estudei Comunicação Social voltada para o Audiovisual e digo que a Música tem como sua base a Audição. Garanto a vocês que se todos que estiverem me ouvindo tocar ou falar sobre a Cultura e a Música Popular Brasileira, fecharem os olhos, verão que tudo que está sendo dito é do fundo da alma e do coração.”

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Educação e mudança / Paulo Freire, tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação vol. I

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade / Paulo Freire 14. Ed. Rev. Atual – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido / Paulo Freire – 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

CHUEKE, Zelia. Brasil Musical / Anais do Colóquio Brasil Musical, Curitiba: Deartes – UFPR, 2005

DUARTE JUNIOR, João Francisco. O que é realidade. São Paulo: Brasiliense, 2004. 10ª edição, 5ª reimpressão (1ª edição: 1984)

ABUD, Katia Maria. Registro e representação do cotidiano: A música popular na aula de História. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 309-317, set./dez. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

MOREIRA, Marco Antônio. A Epistemologia de Maturana. Ciência & Educação, v. 10, n. 3, p. 597-606, 2004

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1984. 1ª ed.

MORIN, Edgar, 1921. Os sete saberes necessários à educação do futuro / Edgar Morin ; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

DE MORAES, José Geraldo. História e música: canção popular e conhecimento histórico. Rev. bras. Hist., vol.20, n.39, São Paulo, 2000

ALVES, Rubem. ANTUNES, Celso. O aluno, o professor e a escola. São Paulo: Papyrus, 2011. 1 ed.

Cláudio Naranjo. Música. Disponível em

<http://www.claudionaranjo.net/content_phoenix_portuguese/music_portuguese.htm

> Acesso em: 26 Jun. 2018

Fundo de Quintal – A Batucada dos nossos tantãs. Disponível em

<<https://www.letras.mus.br/fundo-de-quintal/46049/>> Acesso em: 26 Jun. 2018

Adoniran Barbosa – Saudosa Maloca. Disponível em

<<https://www.letras.mus.br/adoniran-barbosa/43969/>> Acesso em: 26 Jun. 2018